Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde 14/2026

5 a 18 de agosto de 2026

Sumário Executivo

Estamos há menos de 30 dias do início da *81ª. Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU81)*, que se realiza de 8 a 28 de setembro de 2026, na sede da ONU, em Nova York. O *Debate Geral* (momento que reúne os Chefes de Estado e de Governo) está agendado para 22 a 26, e 28 de setembro. Diversas *reuniões de alto nível* estão programadas, inclusive uma sobre *Prevenção, Preparação e Resposta a Pandemias* (dia 25/09). Não será absolutamente uma AGNU tranquila. O ambiente estará tenso, pelas múltiplas crises prevalentes em diversas áreas que são objeto central da ONU, incluindo a segurança global e os muitos conflitos militares. Ademais, será espaço de forte movimentação política dos atuais sete candidatos à Secretário(a)-Geral, já que a eleição para posse do mandato de 5 anos em 1º./01/2027 ocorrerá nas semanas ou meses restantes até dezembro.



Como nos sinalizam ***Alcazar e Buss*** em artigo sobre a 81. AGNU neste fascículo, a Assembleia é momento importante para a *saúde global*, pois a maioria 178 itens que estão agendados para discussão (muito dos quais com diversos subitens) https://docs.un.org/en/A/81/150 tratam, em última análise, de determinantes políticos, sociais, econômicos e ambientais da saúde. Muitas das discussões, consensos, dissensos, decisões e resoluções que saírem da AGNU 2026 terão impacto sobre a saúde global, humana e planetária.

Como parte das eleições do(a) SG, no final de agosto está prevista nova rodada de votação preliminar e não-vinculativa no Conselho de Segurança. A reforma da ONU, a partir da

Iniciativa ONU 80 https://www.un.org/un80-initiative/en/all-un80-related-resources-and-documents certamente ocupará também a atenção dos altos representantes dos Estados-membros, assim como os problemas globais prevalentes: conflitos militares importantes, desigualdades crescentes entre países, regiões e pessoas, acúmulos de déficits no campo dos direitos humanos e do desenvolvimento, a tríplice crise planetária, entre tantos outros.

Na **OMS**, como em todas as agências, fundos e programas da ONU, também está em curso um processo de reforma, definido pelos Estados-membros na Assembleia Mundial de Saúde (AMS) de 2026 https://apps.who.int/gb/ebwha/pdf_files/WHA79/A79_31-en.pdf. A resolução aprovada decidiu pela constituição de uma *Força Tarefa* que elaborará proposta a ser apreciada na AMS de 2027. A Força Tarefa é composta de 25 membros, organizados por regiões geográficas da OMS e níveis de desenvolvimento econômico, com indicação direta dos blocos regionais. O objetivo central é aplicar o princípio da subsidiariedade (decisões tomadas no nível regional, e não centralizada em Genebra). A Força Tarefa já ganhou página web https://www.who.int/about/governance/global-health-architecture, já teve sua composição completada e realizou uma primeira semana de reunião (10-15/08) para acertar o processo de trabalho. A composição da FT nominal e por país da FT se encontra no artigo de ***Reges, Bermudez e Galvão*** referente à OMS. A Força Tarefa tem o brasileiro *Prof. Dr. Rômulo Paes* (Presidente da Abrasco e Diretor do Centro de Estudos Estratégicos da Fiocruz) como um dos representantes da região das Américas.

Os Cadernos já há algum tempo vêm acompanhando e noticiando ambos os processos (ONU e OMS) e reafirmamos o compromisso de continuar desenvolvendo esta tarefa. No Caderno 13, veiculamos artigo de ***Lúcia Marques*** sobre a visão prevalente na região MENA e Ásia-Pacífico com relação à reforma da **OMS**. Neste fascículo, publicamos os artigos de ***Sebastián Tobar*** sobre a visão da **ALC;** de ***Regina Ungerer*** sobre instituições do Sul Global, inclusive o G77; bem como o que vem fazendo a **OIT** sobre a reforma naquela agência, em artigo de ***Frederico Peres***, e a **UNESCO**, em artigo de ***Fabiane Gaspar.***

Natureza em fúria: terremotos, incêndios florestais, tríplice crise planetária – Estão os sistemas de saúde preparados?

Nos últimos meses, o mundo foi abalado por *terremotos na Venezuela, Colômbia e Indonésia*, com milhares de mortos, feridos, sequelados física e mentalmente e desabrigados. O *calor intenso* matou milhares. Os *incêndios florestais* deixaram milhares de hectares de vegetação destruída, casas queimadas, vítimas humanas e desabrigados. Inundações e secas estão presentes em diversas regiões do planeta. Um *El Niño* mais intenso este ano promete piorar a situação. A natureza está em fúria, mas estão os sistemas de saúde preparados para desempenharem os papeis esperados de prevenção ou de socorro às vítimas?

As causas e também os efeitos são múltiplos. A resposta precisa ser equivalente, com ações de prevenção, preparação e resposta intersetoriais, incluindo os sistemas de saúde. Destes espera-se triagem e atendimento imediato a feridos, vigilância epidemiológica para evitar surtos de doenças, garantia de água potável, suporte de saúde mental e reabilitação da rede de atendimento afetada, entre outras medidas. Importantíssimo a resposta intergovernamental pública integrada (Ver: 1) https://www.who.int/teams/environment-climate-change-and-health/emergencies; 2) https://www.paho.org/en/topics/health-emergencies-and-disaster-response 3) https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/resposta-a-emergencias/vigidesastres; 4) https://www.scielosp.org/article/sdeb/2020.v44nspe2/316-333/).

A OPS tem se desdobrado em apoiar os países afetados na região, ainda que subfinanciada pela nefasta posição dos EUA de não pagar as quotas vencidas e tampouco somar-se aos esforços de resposta do multilateralismo regional. Entretanto, pode-se acessar a resposta da OPS em: https://www.paho.org/pt/noticias/24-7-2026-um-mes-apos-terremoto-opas-apoia-transicao-da-resposta-emergencial-para.

A lamentável divisão político-ideológica instalada na América Latina depois das vitórias de forças conservadoras na Argentina, Chile, Paraguai, Bolívia e Colômbia tem impedido ação conjunta dos governos no socorro mútuo na região, como em outros tempos, pelo desmonte funcional da CELAC, Mercosul, Organismo Andino de Saúde e COMISCA (no SICA – Sistema Centro-Americano). Como estes organismos tratam de temas de saúde, cercados por possibilidades multisetoriais, desde que estimulados por um multilateralismo político saudável, seriam o espaço institucional político-técnico para coordenar as ações solidárias nos chamados desastres 'naturais', mas deixaram de ser acionados pelos seus Estados-membros.

Na *Colômbia*, sob severa crise humanitária após terremoto, novo governo de extrema direita politiza socorro e veta ajuda técnica internacional. Com mais de 270 mortos pelo sismo, a gestão de *Abelardo de la Espriella* aceita equipes de resgate apenas de aliados da extrema direita, o que atrasou o processo de resgates de possíveis sobreviventes sob os escombros.

Avalanche imigratória em Ceuta, continua estimulando a xenofobia e políticas migratórias duras na Europa

O avanço das investigações sobre o episódio de Ceuta, algumas semanas atrás, tem reforçado a hipótese de que grupos extremistas anti-imigração da Europa (e de fora da região), utilizando redes sociais de forma espúria e mentirosa, foram os grandes responsáveis pela crise migratória no enclave espanhol no Marrocos. Claro que a pobreza e a falta de oportunidades para populações jovens em países em desenvolvimento estão fundamentalmente na base destes movimentos migratórios. Mas certamente grupo xenófobos e anti-imigração, assim como forças conservadoras, insatisfeitas com as políticas bem-sucedidas do governo progressista de Pedro Sanchez na Espanha, tentam minar os esforços de acolhimento a imigrantes – uma tradição secular na Europa. Esta visão é parte da '*internacional nacional-populista conservadora*' que busca estender seus tentáculos e visão de mundo em todas as regiões do globo, inclusive na América Latina e Caribe, duramente açoitada pelas políticas migratórias dos EUA, as mais atrasadas e agressivas do planeta, sob Trump e a doutrina Donroe (ver, sobre o tema, artigo de *Paulo Esteves* no *Caderno 12*).

Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde, 40 anos

Adotada em 21 de novembro de 1986 pela *Organização Mundial da Saúde* em Ottawa, no Canadá, a *Carta de Ottawa para a Promoção da Saúde* completa 40 anos em 2026. Ela marcou uma mudança na saúde global, propondo ir além do mero tratamento de doenças para a abordagem das condições sociais, econômicas e ambientais fundamentais de vida. Para comemorar a data, a Fiocruz realizará um *seminário avançado sobre promoção da saúde* dia 18 de novembro e homenageará a *prof. Ilona Kickbusch*, nome fulcral para a elaboração da Carta e importantíssima especialista no tema, bem como, postumamente, o *dr. Halfdan Mahler* (então DG da OMS).



Nova diretora no CDC dos Estados Unidos



A *Dra. Erica Schwartz* foi confirmada pelo Senado dos EUA como *diretora dos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC)* no dia 5/08, uma vitória rara para o governo Trump após uma série de tentativas fracassadas de preencher cargos de alto escalão na área da saúde. Depois de ano e meio de interinos, Schwartz – terceira indicação de Trump para o CDC – assume o comando da agência em um período ainda tumultuado de mudança de liderança, em meio à preocupação pública com um surto de ciclosporíase e a hesitação de *Robert F. Kennedy Jr.*, o secretário de saúde dos EUA, em relação às vacinas. Veterana da marinha, Schwartz serviu como vice-cirurgiã-geral durante o primeiro mandato de Trump, após cargos no Serviço de Saúde Pública dos Estados Unidos, onde foi destacada para a Guarda Costeira, tornando-se, à época, a principal médica da força. Trata-se de uma "militarização" do CDC? A ver nas orientações que ela dará ao CDC nos próximos meses.

Trump ordena redução de vacinas e OMS reage



A *OMS (Organização Mundial da Saúde)* defendeu o esquema de vacinação infantil nesta 3ª feira (11.ago.2026), depois de o presidente Donald Trump assinar, na 2ª feira (10.ago), uma ordem executiva Delivering Gold Standard Childhood Vaccine Recommendations for Americans – The White House reduzindo a recomendação universal de vacinas infantis nos EUA de 18 tipos para 11. Dentre as vacinas que se tornaram opcionais estão doses contra gripe, rotavírus e hepatites. A medida também determina a separação da vacina tríplice viral em 3 injeções individuais e ordena ações judiciais contra estados que imponham a vacinação escolar obrigatória. A ordem executiva de Trump atraiu críticas de associações médicas, especialistas em saúde pública e, claro, os fabricantes de vacinas, que afirmam não haver evidências científicas que justifiquem as mudanças. O porta-voz da OMS, Tarik Jašarević, disse que as recomendações de vacinação foram baseadas em mais de 60 anos de pesquisa da OMS, autoridades nacionais e grupos de especialistas independentes. Ele afirmou que os países costumam contar com conselhos técnicos nacionais de imunização compostos por especialistas que se baseiam nas orientações do *SAGE (Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas em Imunização) da OMS* https://www.who.int/groups/strategic-advisory-group-of-experts-on-immunization ao elaborar os calendários nacionais de vacinação.

Muito a propósito, o caso Fauci, o longo percurso do cientista como diretor do NIH/NIAID, o rompimento com Trump e o silêncio dele na 'inquisição' a ele no Senado americano vem analisado por ***Reinaldo Guimarães*** em artigo para os Cadernos.

Perigo militar a vista na ALC

Segundo *Jamil Chade* https://www.instagram.com/p/DcBD70-oibH/, um ano e meio depois de assumir o governo norte-americano e colocar a América Latina como uma de suas prioridades de sua atuação internacional, a presidência de Donald Trump inicia uma ofensiva para militarizar a região e implementar o controle sobre o Hemisfério, tese conhecida em Washington como Doutrina Donroe. Na última semana, no Panamá, o governo norte-americano enviou parte de sua cúpula militar para reuniões com os 18 países que fazem parte do *Escudo das Américas*

(American Shield), iniciativa criada no começo de 2026 para estabelecer uma aliança na região, supostamente no combate ao "terrorismo, narcotráfico e cartéis". Pete Hegseth, secretário da Guerra, anunciou que os EUA iniciariam ataques por terras contra cartéis na América Latina. No Equador, as operações já são uma realidade e, agora, a Colômbia autorizou o mesmo padrão de ação. Mas com a presença de forças e ministros da Argentina, El Salvador, Paraguai e outros aliados, o encontro serviu ainda para desenhar a construção de uma nova realidade regional, sem a presença do Brasil.

Regiões, territórios e temas em foco

Nossos analistas apresentam a seguir, em seus respectivos informes, as diversas **instituições do sistema multilateral** e temas de que elas se ocupam: *desenvolvimento, direitos humanos, trabalho, saúde da mulher e da criança, fome e segurança alimentar, comércio e propriedade intelectual, meio ambiente, saúde, educação e cultura, migração e refúgio, entre outros, e incluindo as instituições de Bretton Woods (FMI e Banco Mundial) e os bancos regionais de desenvolvimento*. Sempre que possível buscando explicar os nexos e impactos destes temas sobre a saúde humana e planetária**.** Também buscamos cobrir o posicionamento da *sociedade civil global de interesse público e de interesse privado*, ator de enorme importância nos destinos da saúde global e da diplomacia da saúde.

Alcázar e Buss apresentam artigo que aborda a **81ª. sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU)**, explicando seu funcionamento e as principais questões a serem debatidas na agenda 2026, entre as quais a reforma da ONU, os conflitos militares em curso, a Agenda 2030 e outros temas de alcance global quanto a desenvolvimento, direitos humanos e paz e segurança. Conclui afirmando que a despeito dos esforços de países poderosos de atacar e desmantelar as Nações Unidas, ela se mantém como um espaço vital para a diplomacia multilateral, promovendo diálogo, cooperação e soluções conjuntas para os desafios globais, reafirmando o papel da ONU como plataforma central de debate e ação internacional, particularmente por meio da sua Assembleia Geral.

Pesquisador e analista responsável por acompanhar a complexidade das **Nações Unidas**, ***Alcázar*** observa que o sistema multilateral e as Nações Unidas particularmente são objeto de desconfiança e descrédito. Os conflitos não param, a situação humanitária é um desastre, o reconhecimento e respeito dos direitos humanos deixa muito a desejar e a meta do desenvolvimento é algo que sempre se afasta. Os ODS avançam, mas não o suficiente para cumprir a meta na data proposta. O que deu errado? Essa é a pergunta que tem que ser respondida. A resposta irá surpreender, ou talvez não.

O informe de ***Gaspar*** analisa os *impactos da iniciativa UN80* sobre o pilar dos **direitos humanos das Nações Unidas**. Examina as motivações da reforma, a criação do *Human Rights Group* como mecanismo de coordenação sistêmica dos direitos humanos e as tensões entre eficiência institucional e proteção internacional de direitos. Discute os cortes orçamentários no ACNUDH, seus efeitos sobre mecanismos de monitoramento e órgãos de tratados, além dos desafios decorrentes da retração do financiamento, da polarização política e da limitada participação da sociedade civil. Conclui que a reforma apresenta oportunidades de

coordenação, mas também riscos ao fortalecimento do *sistema internacional de direitos humanos.*

Para ***Reges, Bermudez e Galvão,*** a **saúde global** atravessa um período marcado pela convergência entre emergências sanitárias, restrições institucionais e transformações na governança multilateral. A rápida expansão da *doença pelo vírus Ebola Bundibugyo* na República Democrática do Congo evidencia os limites da resposta internacional diante de contextos de insegurança, mobilidade populacional, fragilidades dos sistemas de saúde e desigualdades no acesso a tecnologias. Ao mesmo tempo, *mudanças no alto escalão da* **Organização Mundial da Saúde** ocorrem em meio a uma profunda reestruturação, redução de recursos e preparação para uma transição de liderança. Os dois fenômenos, embora distintos, revelam desafios interdependentes: a necessidade de fortalecer capacidades nacionais e regionais, garantir financiamento sustentável, acelerar pesquisa e desenvolvimento, assegurar compartilhamento de dados e ampliar a coordenação transfronteiriça. Mais do que respostas emergenciais, o cenário reforça a importância de uma governança global baseada em cooperação, equidade, capacidade técnica e instituições multilaterais capazes de atuar com legitimidade e agilidade diante de riscos sanitários cada vez mais interconectados.

Magalhães e Galvão analisam as **reuniões do SBSTTA 28 e SBI 7**, realizadas em Nairobi em julho e agosto de 2026, que constituíram uma etapa central de preparação para a *COP17 da Convenção sobre Diversidade Biológica.* As discussões foram orientadas pelo primeiro *Global Report on Collective Progress in the Implementation of the Kunming-Montreal Global Biodiversity Framework*, que avaliou os avanços desde a adoção do *Marco Global de Biodiversidade (GBF)*, em 2022. O balanço mostra progresso nos 23 alvos do GBF, porém conclui que a escala e a velocidade das ações permanecem insuficientes para alcançar os compromissos de 2030. Entre os principais desafios estão as lacunas de financiamento, capacidades institucionais e técnicas, transferência de tecnologia, sistemas de dados e monitoramento e integração da biodiversidade nas políticas públicas. As negociações em Nairobi também evidenciaram divergências sobre financiamento internacional, repartição de benefícios, biologia sintética e governança, além de reforçarem a importância da participação de povos indígenas, comunidades locais e outros atores. A *interface com a saúde* esteve presente especialmente nas discussões sobre *One Health, zoonoses, manejo sustentável da vida silvestre e biossegurança*. Os resultados estabelecem as bases para a primeira revisão global da implementação do GBF na COP17, em Yerevan, que deverá concentrar-se na aceleração das ações durante os quatro anos restantes até 2030.

O artigo de ***Peres*** analisa o processo de reforma da **Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, conduzido à luz da *Iniciativa UN80* (como se denomina a estratégia de reestruturação do Sistema Nações Unidas, em curso), que busca, segundo a própria Organização, fortalecer capacidades institucionais para o cumprimento de seu mandato, na promoção do trabalho decente e em prol da justiça social no mundo do trabalho. Seu principal objetivo, tal qual a Iniciativa UN80, é tornar a **OIT** mais ágil, eficiente e, sobretudo, resiliente, considerando um contexto de restrições financeiras e desafios globais complexos, que vêm comprometendo o papel estratégico do multilateralismo na condução e mediação de soluções integradas para crises e disputas geopolíticas, com impactos em diferentes setores, dentre os quais se destacam o *Trabalho, o Emprego e a Saúde*. Focando na redução da burocracia e otimização de processos para a consolidação de seu mandato, o *processo de reforma da OIT* busca oferecer uma oportunidade para alinhar, de forma mais eficaz e ágil, as estruturas e

operações organizacionais, reforçando a capacidade técnica de planejamento e resposta nas distintas regiões do planeta, onde se faz presente. A reforma acontece em um período de profundas transformações no mundo do trabalho, incertezas geopolíticas e de expectativas em torno da retomada do protagonismo das instituições multilaterais, representando, ao mesmo tempo, a possibilidade de fortalecimento das capacidades para a promoção do trabalho decente — seguro, saudável, sustentável e equitativos —, globalmente, e a garantia de direitos fundamentais conquistados historicamente e, na maioria das vezes, a duras penas, através do diálogo tripartite. Assim, e embora se reconheça a pertinência e a necessidade de melhoria da eficiência em todo o sistema das Nações Unidas como um objetivo legítimo, ressalva-se que a forma como algumas dessas reformas estão sendo abordadas nas instâncias diretivas da OIT tem levantado preocupações de diversos atores quanto a uma possível sobreposição de funções com o Secretariado da ONU, ou mesmo a perda de sua atribuição histórica, por vezes sem justificativa suficientemente evidenciada ou consideração das características únicas da Organização, criada 26 anos antes das Nações Unidas.

O ***Grupo de Trabalho sobre Migrações, Refúgio e Saúde Global***, apresenta uma análise das principais questões da última quinzena sobre **saúde, migração e refúgio**. Primeiro, comenta-se acerca da *agenda de migração e refúgio na iniciativa UN80*, aprovada na Assembleia Geral da ONU de 2025, que busca reformar o sistema das Nações Unidas em direção a maior eficiência diante dos novos e complexos desafios globais. Em seguida, será apresentado um resumo das mudanças na *política migratória argentina sob governo de Javier Milei*, estabelecendo medidas que permitem restringir a entrada ou determinar a expulsão de estrangeiros que manifestem discursos de ódio, práticas discriminatórias ou incitação à violência contra argentinos. Por fim, são apresentados os dados de *novos relatórios publicados pela OIM em agosto*, tanto sobre as tendências migratórias do início de 2026 quanto sobre o relatório das ações realizadas pela organização em 2025.

Com foco na **saúde da mulher e da criança**, ***Massari, Vilella e Gomes*** abordam o *Agosto Dourado* e a *Semana Mundial da Amamentação 2026,* e a situação epidemiológica do *sarampo nas Américas*. No primeiro tema, discute as evidências apresentadas pela **OMS** e pelo **UNICEF** e a crescente utilização de argumentos econômicos — como investimento, retorno, produtividade e capital humano — para sustentar políticas de apoio à amamentação. No segundo, analisa a reemergência do sarampo, as lacunas de cobertura vacinal e a vulnerabilidade diante da circulação internacional do vírus, com destaque para a situação brasileira. Também discute o papel da *desinformação* e do *movimento antivacina* na redução da proteção coletiva.

O artigo de ***Gaspar*** examina o programa **UNESCO 80**, lançado como resposta à crise financeira e política que atinge o sistema das Nações Unidas, agravada pelo anúncio, em julho de 2025, da nova retirada dos Estados Unidos da Organização. Analisam-se a motivação do programa, os três pilares do seu roteiro estratégico (r*oadmap)*, as ações em curso, o estado atual da implementação e os próximos passos até a Estratégia de Médio Prazo 2030-2037. Em seguida, discutem-se as convergências e divergências entre o UNESCO80, a iniciativa UN80 e a reforma da arquitetura global de saúde (GHA) conduzida pela Organização Mundial da Saúde, identificando pontos em comum, diferenças institucionais e riscos para a efetividade do multilateralismo contemporâneo.

Na área da **segurança alimentar e nutricional global**, ***Nilson, William, Grainger e Oliveira e Silva*** discutem o recente alerta do diretor da **OMS** em relação *à atuação das indústrias de alimentos ultraprocessados* para atrasar a prevenção e controle da epidemia global de

obesidade. Essas indústrias têm seguido a mesma cartilha das indústrias de tabaco em décadas anteriores, influenciando as políticas no sentido de atrasar, enfraquecer e desacreditar as evidências científicas e as recomendações de saúde pública e ameaçando a implementação de políticas efetivas pelos países.

Cazumbá informa que o **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)** divulgou o *Relatório de Impacto 2026* da instituição financeira. O relatório apontou que o BID focou em projetos que impactassem no *desenvolvimento da América Latina e do Caribe*, o que resultou no acesso de milhões de pessoas à serviços de qualidade em diversos setores, evidenciando a relevância da instituição financeira multilateral.

Chamas e Cesário analisam desenvolvimentos recentes da *governança multilateral* envolvendo a **Organização Mundial do Comércio (OMC)**, a **Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD)** e a **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)**. O informe examina três desenvolvimentos recentes da governança multilateral relacionados ao comércio, à inteligência artificial, à inovação e à propriedade intelectual. Inicialmente, analisa a solicitação da China para participar das consultas iniciadas pelo Brasil na OMC contramedidas tarifárias adotadas pelos Estados Unidos, destacando o interesse comercial substancial alegado e os aspectos procedimentais da participação de terceiros. Em seguida, apresenta as principais conclusões da UNCTAD sobre ciência, tecnologia e inovação na era da inteligência artificial, abordando aplicações científicas, produtividade, dados, capacidades nacionais, propriedade intelectual, ciência aberta e desigualdades entre países. Por fim, examina os debates das Assembleias da OMPI de 2026 a partir da análise do South Centre, com atenção às divergências entre países desenvolvidos e em desenvolvimento sobre Agenda do Desenvolvimento, inteligência artificial, saúde pública, transferência de tecnologia, flexibilidades patentárias, conhecimentos tradicionais, biopirataria, governança e representação. Em conjunto, os temas evidenciam tensões persistentes na governança econômica e tecnológica internacional.

Na quinzena analisada, o ***GT sobre Movimentos Sociais Globais e Saúde***, liderado por ***Luis Eugênio de Sousa***, informa que 35 das 58 **Organizações da Sociedade Civil (OSC)** monitoradas publicaram manifestações relacionadas a temas da saúde global. Em geral, as OSC de interesse público concentraram suas manifestações em denúncias de violações do Direito Internacional Humanitário (em casos como na Cisjordânia, Líbano, Colômbia, Haiti), retrocessos nos direitos sexuais e reprodutivos, ataques a programas sociais, políticas migratórias excludentes, desigualdade na publicação científica e impactos de desastres naturais (a exemplo do terremoto na Colômbia). As OSC de interesse privado, por sua vez, continuaram a direcionar suas publicações a inovações tecnológicas e soluções de gestão, a exemplo das manifestações de organizações como GAVI, Wellcome Trust e a Fundação Gates. Neste sentido, embora ambas os tipos de organizações da sociedade civil atuem no campo da saúde global, é percebida uma crescente especialização funcional que tende a despolitizar a agenda: as OSC privadas ocupam o espaço da "solução técnica", enquanto as OSC públicas se enquadram no papel de denúncia e resistência a práticas que reproduzem a injustiça social.

De Negri e De Negri Filho, na seção Panorama Político-Econômico, analisam três grandes acontecimentos: a quinta rodada de negociações da Convenção Fiscal da ONU, onde tensões entre o Sul Global e países da OCDE sobre mecanismos de resolução de disputas, cláusulas de opcionalidade e relações entre tratados revelam a persistente luta por um sistema fiscal internacional justo; a expansão da litigação climática, destacada pela ação judicial de

agricultores ugandenses contra o East African Crude Oil Pipeline (EACOP), que estabelece precedentes de responsabilização corporativa transnacional, além da emergente fronteira de litígios voltada para data centers devido aos seus intensivos impactos ambientais; e o entrincheiramento geopolítico dos combustíveis fósseis sob o Super El Niño, onde o poder imperial dos EUA perpetua a dependência e mina transições justas, como exemplificado pelo caso colombiano. Na seção Saúde, abordam a crise de insegurança alimentar na África — onde 309 milhões de pessoas enfrentam fome, superando a Ásia pela primeira vez — juntamente com o surto de Ebola na República Democrática do Congo, o precário bem-estar dos profissionais de saúde e as negociações estagnadas do Acordo Pandêmico, particularmente o mecanismo de Acesso a Patógenos e Compartilhamento de Benefícios (PABS), cujos atrasos arriscam permitir que o bilateralismo ao estilo estadunidense se torne a nova norma na governança pandêmica.

Ungerer, Kastrup e Monteiro apresentam o **Sul Global**. O **UNOSSC** intensificou as ações rumo ao *Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul*. No *Dia Internacional da Juventude*, lançou o relatório *Percepção dos jovens e Cooperação Sul-Sul e Triangular*, destacando o protagonismo jovem no Sul Global e cobrando inclusão decisória e financeira. No âmbito do *Centro Global de Desenvolvimento Sul-Sul (GSSDC II),* impulsionou projetos práticos de transição verde e agrofloresta em parceria com a China. Em relação à *Declaração de Durban (DDPA),* o **G-77 e a China** defenderam a preservação dos compromissos históricos contra o racismo para o marco de 25 anos da DDPA em setembro de 2026. Na *AGNU* impulsionaram o processo de *avaliação do BAPA+40* para 2028, reiterando princípios de soberania e voluntariedade. Nas *reformas de governança (ECOSOC, HLPF e 2º Comitê)*, o grupo contestou restrições ao seu direito de apresentar resoluções, criticou manobras na Iniciativa ONU80 e exigiu maior integração com as instituições de Bretton Woods, priorizando a erradicação da pobreza. O **Movimento dos Não Alinhados (MNA)** destacou a contradição de *Uganda* ao aprovar o envio de tropas para uma força internacional em Gaza a pedido dos EUA, contrariando a Cúpula de Kampala, de 2024, que condenava a agressão militar israelense e defendia o Estado da Palestina. A incoerência enfraquece sua autoridade normativa do MNA e reforça a necessidade de um não-alinhamento pragmático. No âmbito regional, o *Vietnã doou quase 4 milhões de dólares à Cuba* por ocasião do centenário de Fidel Castro. O **NAMYO** celebrou o dia internacional da Juventude no dia 12 de agosto cobrando poder decisório para os jovens no cenário da governança global. A análise do **Centro Sul** sobre a 68.ª Assembleia da OMPI evidenciou o impasse entre países desenvolvidos, que priorizam a proteção estrita da propriedade intelectual, e o Sul Global, que cobra a efetivação da Agenda de Desenvolvimento e das flexibilidades do TRIPS. Países em desenvolvimento exigiram transferência tecnológica, acesso à saúde e à educação, propondo que o sucesso institucional seja medido por impactos sociais concretos. A **cooperação Sul-Sul do Brasil e da Fiocruz** avança na integração entre tecnologia, formação e soberania no Sul Global. No setor agrícola, o Fórum Angola–Brasil impulsionou a transferência tecnológica e parcerias privadas em Luanda. Na saúde, a Fiocruz iniciou em Angola o mestrado ProfSaúde para fortalecer a Atenção Primária. Paralelamente, a instituição formalizou aliança com o CLACSO (2026–2030) focada em saúde coletiva, justiça socioambiental e soberania sanitária na América Latina, além de liderar a Rede Capes Global no debate sobre internacionalização equitativa.

O informe de ***Burger, Kavanami, Estephanio, Cury e Bouqvar*** dedica-se à análise dos preparativos do **G20** no período que antecede a reunião ministerial de finanças em Asheville, no fim de agosto. Destacam-se a articulação sino-brasileira para contrapor a condução da presidência norte-americana e demandar reformas institucionais na governança do fórum, a continuidade das ações da Força Tarefa Conjunta Finanças e Saúde (JFHTF), mesmo fora do

escopo do G20, e as iniciativas do Ministério da Fazenda brasileiro para reverter as tarifas de importação impostas por Washington durante as discussões na Carolina do Norte. Em relação ao **G7**, durante a quinzena de 3 a 16 de agosto de 2026, o calendário oficial da presidência francesa está vazio, e o que se observa é o grupo agindo por meio de seus membros: novo aporte norte-americano ao enfrentamento do Ebola, alinhado ao compromisso de Évian, enquanto o surto de vírus Bundibugyo se torna o mais letal da história congolesa e expõe a assimetria do financiamento entre os sete; sanções canadenses ancoradas em declarações coletivas; e o vencimento, sem acordo, da janela de 60 dias com o Irã. À margem, a trilha técnica de cibersegurança anuncia continuidade sob a presidência norte-americana de 2027. Os destaques da **OCDE** se dividem entre quatro pesquisas de temas relacionados à Saúde e uma pequena atualização sobre o processo brasileiro de adesão à OCDE.

No informe sobre **América Latina e Caribe (ALC),** nossos analistas ***Tobar e Brito*** analisam que a primeira quinzena de agosto de 2026 revela uma América Latina atravessada por importantes transformações políticas, diplomáticas e sociais. A intensificação da agenda de segurança, o fortalecimento da presença dos Estados Unidos no Hemisfério Ocidental, as mudanças nas alianças políticas nacionais e o enfraquecimento de alguns mecanismos de concertação regional configuram um cenário que poderá redefinir as relações entre os países latino-americanos nos próximos anos. Atualizamos o perfil de manifestações sociais que têm se tornado mais um dos elementos de aceitação ou negação da política nacional na América Latina e que podem pressionar por mudanças. No seguimento das organizações regionais, destacamos que o Organismo Andino de Saúde Convênio Hipólito Unanue (ORAS-Conhu) participou de eventos sobre HIV, resiliência climática e emergências e desastres; a Secretaria Executiva do Conselho de Ministros de Saúde da América Central (COMISCA) participou de eventos sobre saúde digital, o programa mundial do mosquito, endometriose e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA) participou de eventos de segurança pública e ilícitos transfronteiriços.

O ***GT Fiocruz sobre África***, liderado por ***Augusto Paulo Silva***, analisa a **76ª sessão do Comitê Regional da OMS para a África (AFR/RC76)** (Adis Abeba, 25-28/08/2026), reunirá *Ministros da Saúde dos 47 Estados-Membros* para debater *planos estratégicos regionais entre 2026 e 2035*. A agenda aborda temas fundamentais, incluindo a retenção de profissionais de saúde, o financiamento da saúde, a regulação de produtos médicos, o uso da inteligência artificial nos cuidados de saúde primários e a resposta transfronteiriça a emergências sanitárias. Paralelamente, o continente enfrenta um *grave surto do vírus Ebola (espécie Bundibugyo)*, centrado na República Democrática do Congo e expandido para Uganda, com mais de 4.400 casos confirmados e mais de 2.000 óbitos. A taxa de letalidade atinge 46,3%, agravada pelo fato de cerca de 63% dos óbitos recentes ocorrerem nas comunidades. Em resposta, reuniões transfronteiriças na República Centro-Africana reforçaram a vigilância nos pontos de entrada e a cooperação regional. O *Grupo Consultivo de Emergência do CDC África* manteve a declaração de *Emergência de Saúde Pública de Segurança Continental*, recomendando a expansão do rastreamento de contatos, o fortalecimento dos laboratórios e o uso da *vacina Ervebo* sob protocolos de ensaios clínicos para avaliar a sua eficácia contra a estirpe Bundibugyo.

Numa quinzena marcada por seca, incêndios, escassez de água, nova tentativa de invasão à Ceuta, expansão do vírus do Nilo Ocidental, ***Freire*** retrata uma **Europa** submetida simultaneamente a *crises ambientais, hídricas, migratórias, sanitárias e humanitárias*. O ponto comum é a necessidade de maior preparação e coordenação europeia para enfrentar problemas

que tendem a se intensificar com as mudanças climáticas e a instabilidade geopolítica, abordado em artigo da recém-criada *Comissão Lancet sobre a União Europeia da Saúde*.

Lobato, Sanches, Santiago e Zamudio informam que a tradicional cobertura sobre *China* no *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde* passa agora, em seu sexto ano, a cobrir um território ampliado, que inclui a *Ásia Central e os países da ASEAN*, entre outros. O primeiro caderno desta nova leva trata das *relações entre China e Japão*, marcadas pelo crescente militarismo do governo de Takaishi, e da *cooperação sanitária e socioeconômica entre a China e os países da Ásia Central*. Nos próximos cadernos, temas intranacionais irão se mesclar com a articulação regional. Iremos manter nossa metodologia de leituras dedicadas dos veículos oficiais dos Estados, informes ministeriais, veículos especializados, centros de pesquisa em tecnologia e saúde pública e organismos multilaterais e internacionais asiáticos. No âmbito da *saúde*, força motriz deste observatório, iremos priorizar a cooperação pelo bem viver dos povos em escala global, bem como as configurações políticas relacionadas à reforma do sistema multilateral. Serão objeto de atenção tanto as contribuições individuais dos países quanto os consensos e dissensos entre eles para a agenda internacional de saúde e para os demais temas, como comércio, diplomacia, atividades culturais relevantes, efemérides e aquilo que a edição considerar relevante. O *Caderno Leste Global* trata da região mais tecnológica do planeta, onde se localiza boa parte das fábricas e dos cérebros das grandes empresas e laboratórios que digitalizam as sociedades. A brincadeira de que Inteligência Artificial e Inteligência Asiática se confundem pode ser vista na trajetória de CEOs de empresas estadunidenses como Jensen Huang (NVIDIA) e Lisa Su (AMD). Ambos são primos distantes, cujas árvores genealógicas remetem à província chinesa de Zhejiang. As contribuições de Japão e Coreia para o desenvolvimento das indústrias eletrônicas que sustentam a globalização também não podem ser subestimadas. O protagonismo tecnológico ocorre em um contexto de rica variedade de sistemas políticos e modelos de governança: do socialismo de partido único da Coreia do Norte; do socialismo de mercado liderado pelo Partido Comunista Chinês; das repúblicas democráticas da Coreia do Sul, de Taiwan e da Mongólia; das monarquias constitucionais do Japão, da Tailândia, da Malásia e do Camboja; das repúblicas presidencialistas da Indonésia e das Filipinas; dos regimes socialistas de partido único do Vietnã e do Laos; e das repúblicas presidencialistas da Ásia Central, como Cazaquistão, Uzbequistão, Quirguistão, Tajiquistão e Turcomenistão. No Leste Global há ainda a presença do próprio Ocidente Global, expressa especialmente na poderosa influência dos EUA no Pacífico, por meio de territórios não incorporados, como Guam, e da presença militar norte-americana na Coreia do Sul.

Estante



A seção traz breves informações e resumos de livros, revistas, relatórios e vídeos sobre temas de saúde global e diplomacia da saúde. A ideia é permitir que nossos analistas, mas também leitores e colaboradores, compartilhem dicas sobre o que leram, viram ou ouviram e que gostaram. Os comentários não devem ultrapassar 150 palavras para que possamos compartilhar diversas contribuições a cada fascículo editado. A ESTANTE fica no final do fascículo, antes da lista de autores e dos créditos dos *Cadernos*.

Fiocruz na Saúde Global

Seminário Avançado da Fiocruz debate ‘Produção Local de Insumos para a Saúde’ no dia 26 de agosto



Curso de Atualidades em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2027 abre inscrições de 16/11/2026 a 15/01/2027



O *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz*, órgão da Vice-presidência de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz, abre inscrições em novembro para os interessados em participar da quarta edição do *Curso de Atualidades em Saúde Global e Diplomacia da Saúde.* É oferecido para profissionais e estudantes de saúde pública e das carreiras da saúde, diplomatas e estudantes de relações internacionais e à sociedade civil, com vagas limitadas. Inicia em 27/02/2027 e se estende até dezembro. É constituído de 23 *Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde* (quinzenais online) e leituras selecionadas contidas nos 23 fascículos dos *Cadernos de Saúde Global e Diplomacia da Saúde*, também quinzenais. Aborda temas como multilateralismo; desenvolvimento sustentável; direitos humanos; problemas globais (políticos, sociais, econômicos, ambientais); negociações internacionais; saúde e tríplice crise ambiental planetária; migração e saúde; saúde da mulher, criança e adolescente; saúde nas crises humanitárias; fome, segurança alimentar e nutricional; cooperação Sul-Sul; saúde nas organizações internacionais e regionais; entre outros. O curso é gratuito e online.

75 anos da PANAFTOSA, centro da OPAS especializado em saúde pública veterinária



Criado em 27 de agosto de 1951 por um convênio entre a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a OEA e o Governo do Brasil, o **PANAFTOSA** (*Centro Pan-Americano de Febre Aftosa e Saúde Pública Veterinária*) comemora seu aniversário de *75 anos* consolidado como referência continental em sanidade animal, segurança alimentar e saúde pública. Sediado em Duque de Caxias (RJ), ampliou seu mandato ao longo da história, sendo hoje responsável pela coordenação do programa de Uma Só Saúde (*One Health*) no âmbito da OPAS, pela inocuidade de alimentos, raiva e zoonoses, bem como pelo tema da resistência antimicrobiana. Atua como *Centro Colaborador da OMSA (Organização Mundial da Saúde Animal)* em saúde pública veterinária desde 2014.

Abrasco realiza ainda dois congressos em 2026

De 16 a 19 de setembro, a Abrasco realiza o **10° Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**, em Manaus/AM. Com o tema *"Interculturalidade, ambiente e saúde: os desafios do século XXI para uma vida em conexão com os territórios"*, o congresso promoverá o diálogo entre diferentes saberes e experiências, fortalecendo a reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da Saúde Coletiva. Faltam apenas cerca de 40 dias, mas as inscrições continuam aberta. Acompanhe atualizações e inscrições diretamente pelo site do 10º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde ou pela página da Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Em novembro, será realizado o **10º Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária (Simbravisa)**, em Brasília (DF). O evento é promovido pelo Grupo Temático de Vigilância Sanitária da Abrasco, e visa ampliar o debate sobre políticas, práticas e desafios da vigilância sanitária no país.

18º Congresso Mundial de Saúde Pública em Cape Town de 6 a 9 de setembro próximo

O *18º Congresso Mundial de Saúde Pública* será realizado de 6 a 9 de setembro de 2026, na Cidade do Cabo, África do Sul. Organizado pela *Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA)* e pela Associação de Saúde Pública da África do Sul (PHASA), este evento de prestígio reunirá profissionais de saúde pública, formuladores de políticas e defensores da área de todo o mundo para abordar os desafios globais de saúde mais urgentes. O tema do congresso, "*Saúde Sem Fronteiras: Equidade, Inclusão e Sustentabilidade*", reflete a necessidade urgente de ação coletiva em um mundo marcado por guerras, instabilidade política, epidemias e injustiças sistêmicas. A programação procura cobrir todos estes temas desafiadores. Principais subtemas do Congresso são: 1) Equidade na saúde pública: Enfrentar disparidades e garantir o acesso à assistência à saúde para todos; 2) Inclusão e diversidade: Promover políticas e práticas inclusivas na saúde global; e 3) Sustentabilidade e resiliência: Construir sistemas de saúde sustentáveis para proteger as pessoas. Para conhecer todo o programa e se inscrever acesse: https://www.wfpha.org/world-congress-on-public-health/

Congresso do Consortium of Universities for Global Health (CUGH) e ALASAG em Lima (fevereiro de 2027)



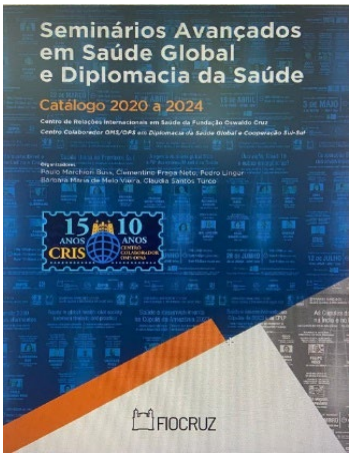
O *Consórcio de Universidades para Saúde Global (CUGH),* associado com a *Aliança Latino-americana de Saúde Global (ALASAG*), vai realizar em Lima, de 25 a 28 de fevereiro de 2027, sua 18ª. conferência anual com o tema "*Transformando a Saúde Global: Parecerias, poder, liderança e tecnologia num mundo em rápida transformação*". Os congressos do CUGH e da ALASAG já se transformaram em reconhecidos espaços de intercâmbio e informação em saúde global. Ambas as instituições esperam grande participação de latino-americanos pela proximidade com Lima. Maiores informações sobre o congresso podem ser obtidas e as inscrições realizadas em: https://cughlima2027.org/

Cadernos FIOCRUZ de Saúde Global e Diplomacia da Saúde há 6 anos servindo a comunidade global



Com seu primeiro número tendo sido lançado em março de 2020, por ocasião da decretação pela OMS da Covid-19 como pandemia, os *Cadernos* se transformaram numa referência para a comunidade global da saúde e da diplomacia neste campo político e de conhecimento contemporâneo. Mais de 150 fascículos já foram lançados, a base de 22 a 23 por ano, com cerca de 280 páginas em média por quinzena, ou seja, mais de 5.000 páginas por ano. Cada fascículo contém em torno de 22 a 25 artigos de atualidades, escrito por cerca de 60 autores, que compartilham em torno de 500 referências de artigos, relatórios, declarações etc. sobre este dinâmico campo das relações internacionais em saúde. Todos os fascículos dos Cadernos estão disponíveis para exame ou *download* no site: Cadernos CRIS/Fiocruz: Informes sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde | Portal Fiocruz Para 2026 está programada a edição de 23 fascículos.

Catálogo de Seminários Avançados em Saúde Global e Diplomacia da Saúde 2020-2025



A coleção dos 137 Seminários do CRIS realizados de 2020 a 2025, com uma breve descrição e os links para acesso às versões em português, espanhol e inglês, está disponível para acesso ou download nos seguintes endereços: https://portal.fiocruz.br/seminarios-avancados-em-saude-global ou https://www.youtube.com/playlist?list=PLz0vw2G9i8v-mMVaQPrzpQUQhqa-0obSN. Tem se mostrado um recurso excelente para ensino e aprendizagem em saúde global e diplomacia da saúde, com cerca de 700 painelistas brasileiros e internacionais, abordando temas como a agenda da saúde global e ambiental, direitos humanos, *One Health*, C&T em saúde, os grandes eventos mundiais realizados nos últimos 6 anos, entre tantos outros temas de interesse para profissionais da saúde, da diplomacia e dos movimentos sociais. Para 2026 estão programados 23 seminários; os que já foram realizados neste ano estão disponíveis online no YouTube da Fiocruz.

Produtos do *Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde da Fiocruz* (*Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPS na Fiocruz)*, os *Cadernos* e os *Seminários Avançados* são tributos que prestamos a saúde, ao desenvolvimento sustentável, à paz e à solidariedade internacional. Queremos sempre sua companhia. Boa leitura!

Rio de Janeiro, Manguinhos, 21 de agosto de 2026

Paulo M. Buss, Fabiane Gaspar e Sebastián Tobar

Editor e editores-associados

Cadernos Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde

Fundação Oswaldo Cruz

Vice-presidência de Saúde Global e Relações Internacionais

Observatório Fiocruz de Saúde Global e Diplomacia da Saúde
(desde 2020)

Centro Colaborador em Diplomacia da Saúde Global e Cooperação Sul-Sul da OMS/OPAS na Fiocruz
(desde 2014)